

A CULPA É DOS ASTROS: ASTROCITOMA JUVENIL

Victor Filipi Lemes Fernandes¹Thyago Pedrosa Magalhães²

Os astrocitomas são neoplasias associadas à infância, sendo derivados de formas aberrantes dos astrócitos (células do SNC). São classificados em 4 grupos (I a IV), de acordo com seu grau de diferenciação celular e agressividade. Felizmente, neoplasias primárias do SNC apresentam incidência mais rara na população pediátrica. Assim sendo, os casos existentes necessitam de uma abordagem multidisciplinar devido ao melhor prognóstico apresentado na faixa etária pediátrica. Além disso, o tipo histológico e a topografia da lesão impactam diretamente na ressecabilidade do tumor e no desenvolvimento dos sinais e sintomas. A respectiva revisão visa elencar os principais sinais e sintomas dentro da evolução clínica do paciente pediátrico com astrocitoma, considerando dados epidemiológicos. Trata-se de um resumo com base na revisão bibliográfica e na síntese de dados obtidos a partir de artigos publicados no Lilacs, Scielo, BVS e PubMed Utilizou-se na pesquisa os seguintes descritores: “*astrocytoma and symptoms*” e “glioma astrocístico” O período de busca englobou artigos publicados entre 2010 e 2021. Ambos os sexos foram incluídos, delimitando-se faixa etária de 0 a 10 anos. Teses e obras com divergências temáticas foram excluídas, totalizando 7 obras selecionadas. Dentro da oncologia pediátrica, restringindo-se ao SNC, os astrocitomas mostraram-se como o principal tipo histológico encontrado, com prevalência em 75% dos casos. Enquanto isso, a topografia hipotálamo-quiasmática apresentou alta relevância, atingindo majoritariamente pacientes na faixa etária até 10 meses de idade, mas com uma média variando entre 2 meses a 4 anos de vida. A perda visual aguda e a paralisia do VI nervo craniano são consideradas preocupações reais decorrentes da progressão da doença. Além disso, a cefaleia (ocasionada pela hipertensão intracraniana devido ao efeito de massa tumoral), déficits neurológicos focais e a hidrocefalia são complicações decorrentes dessa neoplasia. A localização mais comum desses tumores em crianças é na cisterna magna (localizada na região infratentorial), o que aumenta as chances de compressão do tronco

¹ Discente do curso de Medicina do Centro Universitário de Mineiros (Unifimes).
victorfilipimeduf@gmail.com

² Docente do curso de Medicina do Centro Universitário de Mineiros (Unifimes).

17, 18 e 19
de OutubroSemana
Universitária 2022BICENTENÁRIO DA
INDEPENDÊNCIAANOS DE CIÊNCIA,
Tecnologia e Inovação no Brasil.WWW.UNIFIMES.EDU.BR

encefálico, levando a ataxia, distúrbios visuais e óbito. Assim, a evolução desta patologia, em contraste com os sinais e sintomas, demonstra a necessidade de zelar pela sobrevivência dos pacientes. Desta forma, como consequência da localização e do efeito massa causada pelos tumores, os déficits neurológicos focais, a hidrocefalia, ataxias, distúrbios visuais, além da compressão do tronco encefálico, situação mais associada ao óbito, são consequências preocupantes.

Palavras-chave: Astrocitoma Grau IV. *Astrocytoma and symptoms*. Glioma astrocístico.